

# Uma implícita mariologia na *Laudato Si*

## *An implicit Mariology in Laudato Si*

Anderson Moura Amorim

### Resumo

Este artigo aborda a implicação da mariologia na Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, destacando a relação entre Maria e o cuidado da criação. O objetivo geral é analisar como o Papa, ao evocar Maria, a coloca como um modelo de compaixão e proteção da “Casa Comum”. A metodologia utilizada baseia-se na leitura e interpretação do parágrafo 241 da Encíclica, no qual Maria é associada diretamente à defesa do meio ambiente e à luta contra as injustiças sociais. Nesse contexto, o Papa a descreve como Mãe que, assim como cuidou de Jesus, agora cuida do “mundo ferido”, demonstrando preocupação pelo sofrimento dos pobres e pela criação desolada pela exploração humana. A mariologia implícita na Encíclica reforça a necessidade de uma conversão ecológica e espiritual, em que Maria, como “Rainha da criação”, nos inspira a adotar uma postura de cuidado e respeito pela natureza e pelos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Encíclica *Laudato Si*. Mariologia. Casa comum. Conversão ecológica e integral. Espiritualidade ecológica.

### Abstract

This article addresses the implications of Mariology in Pope Francis’ encyclical *Laudato Si*, highlighting the connection between Mary and the care of creation. The general objective is to analyze how Pope Francis, when evoking Mary, places her as a model of compassion and protection of the “Common Home”. The methodology used is based on the reading and interpretation of paragraph 241 of the encyclical, where Mary is directly associated with the defense of the environment and the fight against social injustices. In this context, the Pope presents her as a Mother who, just as she cared for Jesus, now cares for the wounded world, expressing concern for the suffering of the poor and creation devastated by human exploitation. The Mariology implicit in the encyclical reinforces the need for an ecological and spiritual conversion, where Mary, as Queen of creation, inspires us to adopt an attitude of care and respect for nature and the most vulnerable (LS 117).

**Keywords:** *Laudato Si*. Mariology. Common home. Ecological and integral conversion. Ecological spirituality.

## Introdução

A Carta Encíclica *Laudato Si* (24/05/2015), do Papa Francisco, é um marco importante na reflexão sobre o cuidado com o meio ambiente,<sup>1</sup> trazendo à tona a urgência de uma “conversão ecológica”<sup>2</sup> para toda a humanidade.<sup>3</sup> A Encíclica se apresenta como um convite à mudança de atitude, propondo a substituição do modelo de exploração predatória dos recursos naturais por uma postura de cuidado e respeito pela “Casa Comum”.<sup>4</sup> Dentro deste contexto, o Papa Francisco<sup>5</sup> convida a refletir sobre a interconexão de todos os seres vivos e a urgência de restaurar o equilíbrio ambiental, enfatizando que “tudo está interligado” e que a degradação do meio ambiente é um “crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus”,<sup>6</sup> exigindo uma ação coletiva e global.<sup>7</sup>

Embora a Encíclica trate predominantemente da crise ecológica e dos desafios ambientais,<sup>8</sup> o Papa Francisco também insere, de forma implícita, uma reflexão sobre a figura de Maria, a Mãe de Jesus, como modelo de cuidado e compaixão. No parágrafo 241, ele faz uma conexão entre a figura materna de Maria e a preocupação com a criação, sugerindo que, assim como Maria cuidou de Jesus, ela se preocupa com o sofrimento do mundo e das criaturas. Nesse sentido, Maria se torna um exemplo de ação e reflexão sobre a preservação ambiental, simbolizando o cuidado com a criação e a responsabilidade humana diante da exploração dos ecossistemas e da pobreza.<sup>9</sup>

A inserção dessa mariologia implícita na *Laudato Si* não é apenas uma referência teológica, mas também uma ferramenta pedagógica e espiritual.<sup>10</sup> Ao associar Maria à proteção da natureza, o Papa Francisco aponta para uma transformação interior que cada pessoa deve experimentar para se tornar um agente ativo na preservação do meio ambiente. Maria, como “Mãe e Rainha da criação”,<sup>11</sup> vive transfigurada com Jesus, e sua assunção simboliza a participação da humanidade e da criação na ressurreição de Cristo.<sup>12</sup> Assim, o Papa Francisco nos chama à ação, mobilizando nossa fé e compromisso, convidando-nos a adotar um olhar de sabedoria e compaixão, não apenas para com os seres humanos, mas também para com toda a criação.<sup>13</sup>

<sup>1</sup> LS 8.

<sup>2</sup> LS 217.

<sup>3</sup> A *Laudato Si* é endereçada a todos os “habitantes do planeta” e não somente aos fiéis católicos (LS 3).

<sup>4</sup> LS 137.

<sup>5</sup> LS 91; 117; 120.

<sup>6</sup> LS 8.

<sup>7</sup> LS 7.

<sup>8</sup> LS 3-6.

<sup>9</sup> LS 10.

<sup>10</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 135-136.

<sup>11</sup> LS 241.

<sup>12</sup> LS 243-245.

<sup>13</sup> LS 231.

Este artigo tem como objetivo analisar a implicação da mariologia na *Laudato Si* e sua relação com o cuidado da Casa Comum, seguindo uma metodologia rigorosa e estruturada. Para isso, o estudo será desenvolvido em três etapas principais: (1) A análise da *Laudato Si* e o conceito de Casa Comum; (2) A mariologia na Encíclica; (3) A espiritualidade mariana e a casa comum. Observa-se que a *Laudato Si* propõe uma abordagem integradora entre fé e ecologia, lendo os *sinais dos tempos* à luz da Escritura e da Tradição, destacando a importância das virtudes de Maria na transformação das atitudes humanas e no compromisso com a criação.<sup>14</sup>

## 1. *Laudato Sí* e o cuidado da Casa Comum

A Carta Encíclica *Laudato Sí*, do Papa Francisco (24/05/2015), publicada nas vésperas da Conferência de Paris (COP-21), que reuniu as principais lideranças políticas do mundo para refletir sobre as mudanças climáticas, propõe o tema da ecologia integral, não apenas oferecendo fragmentos de reflexão, mas fazendo dele um tema sistemático da Doutrina Social da Igreja.<sup>15</sup> Composta por seis capítulos e 246 parágrafos, escritos sob o método “ver, julgar e agir”,<sup>16</sup> o Papa Francisco ensina que “a ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem”.<sup>17</sup> Diante do agravamento da crise socioambiental, o Papa defende a urgência de uma ecologia integral, que, além de criacional, ambiental e humana, abrange também as dimensões econômica, social, cultural e da vida cotidiana.<sup>18</sup>

A ecologia integral, conforme apresentada na Encíclica *Laudato Si*, fundamenta-se no entendimento de que o ambiente humano e o natural se degradam juntos,<sup>19</sup> e que a pobreza está intrinsecamente relacionada à fragilidade do planeta,<sup>20</sup> uma vez que tudo está interligado.<sup>21</sup> O Papa Francisco afirma que essa crise socioambiental é complexa, demandando soluções integradas que envolvam diversas áreas do saber, incluindo fé e espiritualidade.<sup>22</sup> Ele redescobre teologicamente a ecologia, abordando-a como o “evangelho da criação”,<sup>23</sup> no qual a harmonia com a terra é parte inseparável da teologia judaico-cristã.<sup>24</sup> O ensinamento bíblico de que Deus cria não apenas o ser humano, mas todo o universo, é central tanto no AT quanto no NT (Gn 1,1; Ap 21,1), enfatizando essa relação profunda e indissociável. A crise atual demonstra que, sendo ambas criação divina, a humanidade e a natureza precisam coexistir e prosperar juntas, ou então sofrerão um colapso mútuo.

No livro do Gênesis, o poder do ser humano sobre a criação está ligado à ideia de

<sup>14</sup> LS 117.

<sup>15</sup> LS 15.

<sup>16</sup> JUNIOR, A. F., *Laudato Sí*, p. 97.

<sup>17</sup> LS 138.

<sup>18</sup> LS 138-155.

<sup>19</sup> LS 48.

<sup>20</sup> LS 16.

<sup>21</sup> LS 95.

<sup>22</sup> LS 63.

<sup>23</sup> LS 62.

<sup>24</sup> LS 2.

que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26). Esse domínio, porém, “não implica em exploração arbitrária do ser humano”,<sup>25</sup> mas em uma autoridade responsável, como guardiões da terra (Gn 1,26-29; 2, 15).<sup>26</sup> O verbo dominar, conforme Murad,<sup>27</sup> deve ser conjugado com cultivar, guardar, proteger e cuidar da terra da qual somos feitos e animados pelo Espírito de Deus (Gn 2,7). Murad<sup>28</sup> também destaca que o Papa escolheu a expressão “cuidar da casa comum” por sua dimensão afetivo-amorosa, refletindo a reciprocidade da providência divina, pois, que nos une como uma grande comunidade,<sup>29</sup> na qual o Espírito de Deus conserva e renova a face da terra (Sl 104).

Para o Papa Francisco, o verbo “cuidar” envolve uma dimensão afetiva e prática, pois “quem ama, cuida!”.<sup>30</sup> Esse princípio está em harmonia com o plano divino, no qual a redenção em Cristo exige a colaboração humana, superando falhas para conduzir a humanidade à vida plena (Jo 10,10).<sup>31</sup> Na Encíclica *Laudato Si'*,<sup>32</sup> o Papa reforça que o Deus criador é também o Deus salvador, afirmando que criação e redenção divina estão intimamente unidas (Jo 1,3; Cl 1,16b). A doutrina cristã da criação baseia-se na soteriologia, entendendo que a salvação em Cristo precede a criação, conferindo ao mundo uma unidade cristológica de origem e destino, e aplicando à sua pessoa a causalidade final. O amor de Deus é a razão da criação e o fundamento da redenção,<sup>33</sup> pois o Deus que cria é o Deus que salva.

A doutrina da criação revela a conexão entre problemas sociais como racismo, guerras e devastação ambiental, resultantes do desrespeito humano às suas relações fundamentais com Deus, a natureza e o próximo.<sup>34</sup> Somos chamados a viver em harmonia com o Criador, como parte de uma mesma humanidade.<sup>35</sup> Ao agredir a natureza, a humanidade prejudica a si mesma.<sup>36</sup> Essa preocupação é claramente expressa na Encíclica *Pacem in Terris*, de João XXIII (1963), e reforçada na *Laudato Si'* de Francisco, que, segundo Leonardo Boff,<sup>37</sup> aborda a questão “não de maneira verde, mas integral”, abrangendo todas as dimensões da vida humana, desde o ambiente até a convivência cotidiana.<sup>38</sup>

## 2. Maria na *Laudato Si'*

<sup>25</sup> LS 83.

<sup>26</sup> LS 67.

<sup>27</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 137.

<sup>28</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 138.

<sup>29</sup> LS 89.

<sup>30</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 137.

<sup>31</sup> LS 51.

<sup>32</sup> LS 73.

<sup>33</sup> LS 238.

<sup>34</sup> LS 91.

<sup>35</sup> LS 222-227.

<sup>36</sup> LS 8.

<sup>37</sup> BOFF, L., A encíclica do Papa Francisco não é verde, é integral. p. 20.

<sup>38</sup> LS 137.

No parágrafo 241 da *Laudato Si'*, que se encontra no último capítulo da Encíclica, o Papa Francisco faz uma conexão entre a pessoa de Maria e os temas abordados ao longo do documento. Após refletir sobre a Trindade e antes de concluir com os itens sobre a consumação escatológica, ele destaca a importância de Maria como modelo de cuidado e harmonia com a criação. Papa Francisco a associa à proteção e preservação da casa comum, sublinhando sua relação com os valores ecológicos e espirituais que permeiam a Encíclica. Maria, como “Mãe de toda a criação”, inspira um compromisso por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade.<sup>39</sup>

Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher “vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça” (Ap 12, 1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que “guardava” cuidadosamente (Lc 2, 51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio.<sup>40</sup>

O parágrafo mariano da *Laudato Si'* deve ser compreendido à luz da teologia trinitária e sua relação com a ecologia, evitando uma visão limitada e isolada de Maria.<sup>41</sup> Deus (Pai) ama a Sua Criação e envia o Seu Filho – como Homem –, ao mundo, por meio do Espírito a uma “mulher”, Maria (Lc 1,46-55). Parafrazeando Juan Esquerda Bifet,<sup>42</sup> não estranhamos o fato de Maria estar presente, de “modo ativo e materno, em todo o caminho da vida espiritual: vocação (chamada e resposta), contemplação (relação pessoal com Deus), perfeição (virtudes, dons), comunhão (construção da vida fraterna na caridade) e missão (disponibilidade missionária).” A partir dessa base, nossa reflexão seguirá em três passos: Maria e o “mundo ferido”, Maria, “Mãe de misericórdia” e Maria, Rainha de toda a criação.

## 2.1. Maria e o “mundo ferido”<sup>43</sup>

Na *Laudato Si'*, Maria é apresentada como uma figura maternal que, ao lado de seu Filho, se preocupa com o “mundo ferido”.<sup>44</sup> Sua maternidade vai além de Jesus, estendendo-se a toda a humanidade (Jo 19, 26-27), unindo-se ao sofrimento do mundo. Sua sensibilidade é descrita nas Sagras Escrituras em momentos como a visita a Isabel (Lc 1,39-56), a intercessão nas bodas de Caná (Jo 2,1-12), a dor ao pé da cruz (Jo 19,25-27) e a oração com os discípulos em Pentecostes (At 1,14). Maria, imersa no plano redentor do

<sup>39</sup> LS 10.

<sup>40</sup> LS 241.

<sup>41</sup> LS 238-240.

<sup>42</sup> BIFET, J. E., *Espiritualidad Mariana de la Iglesia*, p. 19-20.

<sup>43</sup> O parágrafo 242 da versão espanhola, que parece ser a original, quando comparado com o texto em latim, afirma: “Maria, la madre que cuidó a Jesús, ahora cuida con afeto y dolor materno este mundo herido”.

<sup>44</sup> LS 241.

Filho, compartilha da dor da criação e das injustiças humanas, nos inspirando a agir pela cura e preservação do planeta.

Na *Fratelli Tutti*,<sup>45</sup> o Papa Francisco nos convoca a “reconstruir o mundo ferido”, inspirados na atitude do bom samaritano (Lc 10, 25-37), que cuida dos mais vulneráveis sem excluir. Em *Laudato Si'*,<sup>46</sup> ele diagnostica a crise ecológica, destacando a poluição, o aquecimento global, a escassez de água e a perda de biodiversidade, que afetam principalmente os pobres. O Papa propõe um modelo circular de produção e critica a desigualdade planetária, onde os mais pobres sofrem mais com os danos ambientais.<sup>47</sup> Ele nos desafia a “tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo”.<sup>48</sup> Essa é, sem dúvida, uma atitude mariana: deixar-se tocar pela dor do mundo e assumir processos de cuidado.

Uma análise existencial e espiritual dos Evangelhos revela que Maria, Mãe de Jesus, demonstra gestos contínuos de cuidado, atenção e afeto, não apenas para com seu Filho, mas também para com outras pessoas. Um exemplo significativo disso é sua visita a Isabel, sua prima idosa e grávida, um ato que reflete não apenas a solidariedade, mas também a reciprocidade da presença entre duas mulheres em situação similar. Maria, mesmo em sua gravidez, se coloca à disposição para servir, oferecendo seu auxílio de maneira gratuita. Esse comportamento ilustra a prática de um cuidado integral, que não se restringe à figura materna, mas se expande para a comunidade, destacando o caráter altruísta e relacional de sua ação.<sup>49</sup> “O cuidado também se qualifica como gratuidade da presença e reciprocidade (oferecer e receber amor).”<sup>50</sup> Dessa forma, a atitude de Maria é um modelo de serviço que enfatiza a reciprocidade e a generosidade no cuidado com o outro.

Em sintonia com sua atitude de cuidado em outras passagens, o Evangelho de João (2,1-11) revela Maria nas bodas de Caná como uma figura de grande solicitude e sensibilidade, evidenciada pelo seu olhar atento ao “faltar vinho”. A interpretação teológico-espiritual destaca sua colaboração ativa na renovação da Aliança, quando Maria, com suas palavras “façam tudo o que Ele lhes disser”, remete ao compromisso do povo com Deus, lembrando a resposta do povo de Israel aos pés do monte Sinai (Ex 19,8; Dt 5,32).<sup>51</sup> Maria, portanto, não se limita a questões religiosas ou devocionais isoladas; apresenta-nos a mulher solidária de toda a humanidade,<sup>52</sup> sente a dor da destruição dos ecossistemas e o sofrimento humano, como a morte de crianças e mulheres nas guerras da atualidade, e a angústia dos imigrantes em terras estrangeiras, assim como no tempo de Herodes (Mt 2, 13-23). Ela não é indiferente à dor do mundo e se faz presente em sua misericórdia.<sup>53</sup>

---

<sup>45</sup> FT 67; 69; 79.

<sup>46</sup> LS 17-61.

<sup>47</sup> LS 8.

<sup>48</sup> LS 19.

<sup>49</sup> MAGGI, A., Antes ainda de Nossa Senhora, p. 44-47.

<sup>50</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 145.

<sup>51</sup> MAGGI, A., Antes ainda de Nossa Senhora, p. 94.

<sup>52</sup> MC 37.

<sup>53</sup> MURA, A., Maria e a ecologia, p. 147.

## 2.2. Maria, “Mãe de misericórdia”

A Encíclica *Laudato Si'*, no parágrafo 241, oferece uma análise sobre a compaixão de Maria, que, assim como esteve presente no sofrimento de Cristo, agora se solidariza com o sofrimento da humanidade.<sup>54</sup> Segundo Maggi,<sup>55</sup> “entre quem condena, em nome de Deus, e o condenado, Maria não hesita e se põe ao lado do sentenciado, incorrendo na mesma condenação de Jesus”. A dor vivida por Maria ao contemplar o sofrimento de seu Filho por ter sido julgado como um preso comum, condenado à morte como um assassino da Lei e um enganador do povo que apostou nele (Mc 1,28; Lc 4,37)<sup>56</sup> se estende ao impacto causado pelas ações humanas na criação, afetando os mais vulneráveis e o próprio planeta. A dor de Jesus (Mt 25,35) é internalizada e acolhida por Maria, como um reflexo de sua participação no sofrimento humano. Segundo Murad,<sup>57</sup> essa representação de Maria, unida à dor do mundo, serve como uma convocação à humanidade para reconhecer as feridas que impomos ao nosso entorno e aos nossos semelhantes, sendo chamados a imitar sua sensibilidade e sua postura de cuidado, adotando uma visão atenta aos que mais sofrem.

Segundo o Papa Francisco,<sup>58</sup> o pecado está na raiz da degradação da humanidade, gerando uma mentalidade de dominação e exploração sobre a criação, levando-nos a acreditar que somos proprietários e dominadores “de tudo e de todos”. Ele destaca que “a terra clama contra o mal que lhe provocamos”, evidenciando que a violência no coração humano, ferido pelo pecado, reflete-se nos danos causados ao meio ambiente. O Papa vê esses danos como sintomas de uma doença que afeta o solo, a água, o ar e os seres vivos e as relações humanas. Enquanto *Laudato Si'* foca no cuidado da Casa Comum, a *Fratelli Tutti*<sup>59</sup> enfatiza a “amizade social” entre os seres humanos, que traduz o cuidado nas relações interpessoais por meio da ternura,<sup>60</sup> do diálogo em busca de consenso,<sup>61</sup> da amabilidade e delicadeza,<sup>62</sup> da amizade com os pobres<sup>63</sup> e da prática do perdão.<sup>64</sup>

Segundo Murad,<sup>65</sup> na *Laudato Si'*, o Papa Francisco ressalta de diversas formas que há uma unidade entre as questões sociais e ambientais, afirmando que “tudo está interligado”. A amizade social e o cuidado com a criação têm a mesma raiz amorosa, refletindo a relação entre a dignidade humana e a preservação do meio ambiente. Maggi<sup>66</sup> argumenta que Maria, ao aceitar ser a Mãe do Senhor, agiu por misericórdia para conosco, colocando-se como instrumento da salvação da humanidade. Assim, um culto a Maria,

<sup>54</sup> MAGGI, A., Antes ainda de Nossa Senhora, p.100.

<sup>55</sup> MAGGI, A., Antes ainda de Nossa Senhora, p.101.

<sup>56</sup> BOFF, Lina. Falar de Maria de Nazaré partindo das fontes históricas, p. 13.

<sup>57</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 145.

<sup>58</sup> LS 2.

<sup>59</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 148.

<sup>60</sup> FT 194.

<sup>61</sup> FT 198, 204, 206.

<sup>62</sup> FT 224.

<sup>63</sup> FT 234.

<sup>64</sup> FT 240, 244.

<sup>65</sup> MURAD, A., Maria e a ecologia, p. 148.

<sup>66</sup> MAGGI, A., Antes ainda de Nossa Senhora, p. 33.

para não se tornar estéril ou meramente externo, deve envolver uma ética e espiritualidade do cuidado. Como destaca o Papa Paulo VI<sup>67</sup> em *Marialis Cultus*, Maria é a mestra da vida espiritual dos cristãos, e ao olharmos para ela, somos chamados a fazer “da própria vida um culto a Deus, e do culto um compromisso vital”.

### 2.3. Maria, Rainha de toda a criação

Maria, ao viver plenamente unida a Jesus, alcança uma transformação total, refletindo a beleza da criação em sua essência.<sup>68</sup> Elevada ao céu, ela se torna Mãe e Rainha de todo o cosmos, e no seu corpo glorificado, ao lado de Cristo ressuscitado, uma parte da criação experimenta a plenitude de sua beleza.<sup>69</sup> A Assunção de Maria simboliza o início da participação da humanidade e de todas as criaturas na ressurreição de Cristo (Fl 3,10). Ela nos orienta para a esperança de um “novo céu e uma nova terra” (Ap 21, 1-5),<sup>70</sup> indicando o caminho para a restauração e renovação de toda a criação.

Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher “vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça” (Ap12, 1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza.<sup>71</sup>

A Assunção de Maria exerce uma influência significativa na criação, funcionando como uma antecipação escatológica do plano divino de conduzir tanto os seres humanos quanto todas as criaturas à plenitude.<sup>72</sup> Nesse contexto, o Papa Francisco argumenta que o ocorrido com Maria simboliza uma esperança renovada para a humanidade e o mundo.<sup>73</sup> Maria representa o caminho que nos conduz à “Casa Comum celestial”,<sup>74</sup> onde a vida eterna será vivenciada em consonância com a transformação das criaturas.<sup>75</sup> No entanto, a esperança na vida eterna não deve nos eximir da responsabilidade de cuidar da terra, pois, por meio da graça divina, todos estamos progressivamente caminhando em direção à plenitude do ser.

### 3. Maria, a Espiritualidade Ecológica e o Cuidado com a Criação

A espiritualidade mariana, conforme apresentada na Encíclica *Laudato Si'*, nos convida a um compromisso com a Casa Comum, entendendo que a relação com Maria, Mãe de toda a criação,<sup>76</sup> também é uma lição de cuidado e preservação do meio ambiente.

---

<sup>67</sup> MC 21.

<sup>68</sup> BOFF, C., *Mariologia Social*, p. 520.

<sup>69</sup> BOFF, C., *Mariologia Social*, p. 521.

<sup>70</sup> LS 243-245.

<sup>71</sup> LS 241.

<sup>72</sup> BOFF, C., *Mariologia Social*, p. 521.

<sup>73</sup> LS 243.

<sup>74</sup> MURAD, A., *Maria e a ecologia*, p. 151.

<sup>75</sup> LS 244.

<sup>76</sup> LS 241.

Maria, modelo de compaixão e cuidado, nos inspira a adotar uma postura responsável diante da natureza e dos mais vulneráveis. Sua maternidade se estende a toda a criação, convidando-nos a ver a terra e a humanidade como irmãos a serem tratados com amor (Jo 19,27).<sup>77</sup> A reflexão mariana no parágrafo 241 da Encíclica nos chama a integrar a espiritualidade do cuidado à prática concreta de preservação da criação, promovendo assim uma cultura ecológica fundamentada na responsabilidade e no respeito à vida.<sup>78</sup>

A cultura ecológica, conforme proposta na *Laudato Si'*, promove uma espiritualidade que respeita a Criação, destacando a sobriedade<sup>79</sup> como resposta ao consumismo desenfreado.<sup>80</sup> Essa prática busca equilibrar as paixões humanas com inteligência, razão, vontade e fé,<sup>81</sup> permitindo ao cristão alinhar sua fé à preservação do meio ambiente e promovendo harmonia com a natureza.<sup>82</sup> A espiritualidade ecológica desperta a consciência de uma participação ativa na Criação, desafiando modelos utilitaristas e tecnocientíficos.<sup>83</sup> Segundo o Papa Francisco, ao integrar a teologia relacional trinitária,<sup>84</sup> a espiritualidade cristã orienta gestos virtuosos que preservam a obra divina e superam o consumismo em favor da solidariedade e do cuidado.

À primeira vista, pode parecer incomum associar Maria de Nazaré à perspectiva ecológica, mas sua contribuição mariológica oferece um exemplo de cuidado que deve ser mais explorado. Maria, como Mãe que cuida e promove a vida (Lc 1,38), serve como modelo de como o “cuidado” deve ser o fio condutor de toda espiritualidade, orientando nossa relação com toda a criação. O cuidado, entendido como um modo de vida, deve guiar nossas ações para garantir que todos os seres possam existir com dignidade e respeito.<sup>85</sup> Assim, a responsabilidade humana se baseia em preservar a integridade da criação, tratando cada ser com amor desinteressado e humilde. Esse cuidado gerador de vida cria laços afetivos que fortalecem nossa relação com o mundo e com o Criador, consolidando o “cuidado” como o princípio essencial que sustenta nossa espiritualidade ecológica.

A fé de Maria, conforme exemplificado no contexto bíblico (Lc 1,45), representa uma vivência profunda da Palavra encarnada (Jo 1,1), evidenciando uma transformação que transcende as dimensões intelectual e moral. Sua fé é caracterizada como operante, com implicações práticas que unem seus atos à concretização de um novo ser e uma nova prática de vida. Segundo Clodovis Boff,<sup>86</sup> Maria “praticou” a Palavra ao convertê-la em ações que refletem um compromisso real com a vida e a história. Essa perspectiva demonstra que, na espiritualidade ecológica, a fé se traduz em ações concretas que promovem a preservação e a harmonia da criação. Portanto, a vivência da Palavra, de forma ativa e transformadora, configura-se como um princípio essencial para a

---

<sup>77</sup> BIFET, J. E., *Espiritualidad Mariana de la Iglesia*, p. 19-20.

<sup>78</sup> LS 143-162.

<sup>79</sup> LS 224.

<sup>80</sup> LS 145.

<sup>81</sup> CIC 1834.

<sup>82</sup> LS 2; 147.

<sup>83</sup> LS 219-220.

<sup>84</sup> LS, 238-240.

<sup>85</sup> NASCIMENTO, E.R; MENDES, P.T., *Bioética e o cuidado como práxis humana*, p. 106.

<sup>86</sup> BOFF, C. *Mariologia Social*, p. 469.

sustentabilidade ambiental e o cuidado com a criação.<sup>87</sup>

A reflexão mariana nos recorda a salvação trazida por Deus, marcada pelo “escândalo” e pela “loucura” da cruz de Cristo (1Cor 1, 23-25), onde o sacrifício divino se manifesta na criação e na história. Essa revelação associa o poder divino ao amor incondicional pela humanidade. Boff<sup>88</sup> destaca que esses mistérios devem ser incorporados pela fé dos cristãos, como uma “encarnação continuada e ampliada do Verbo”, transformando a fé em ação concreta. O Papa Francisco<sup>89</sup>, por sua vez, exemplifica a vivência da sobriedade com práticas cotidianas simples, como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, cozinhar apenas o necessário, tratar com cuidado os outros seres vivos, compartilhar transportes ou plantar árvores, mostrando que, ao adotar essas atitudes, podemos alcançar uma paz interior que favorece uma vida mais harmônica com a criação.

## Conclusão

A conclusão da reflexão sobre a Encíclica *Laudato Si'* revela a importância de uma abordagem integral diante da crise socioambiental, onde a relação entre a humanidade e a natureza é tratada com uma visão espiritual profunda.<sup>90</sup> O Papa Francisco convoca a um cuidado real e consciente da “Casa Comum”, enfatizando a interconexão entre a criação e as dimensões sociais, econômicas e culturais da vida humana. A ecologia integral, como defendida na Encíclica, exige um compromisso com a preservação ambiental e com a justiça social, refletindo o amor de Deus que se manifesta tanto na criação quanto na redenção da humana. Este convite à harmonia com o Criador remete à mariologia implícita na encíclica, onde Maria é modelo de colaboração divina na preservação da criação.

A figura de Maria, apresentada no final da *Laudato Si'*,<sup>91</sup> serve como um modelo de cuidado e compaixão. Maria, “Mãe de toda a criação”, nos inspira a cultivar uma postura afetiva e responsável diante do sofrimento do mundo, seja ele humano ou ambiental. Sua maternidade transcende a figura de Cristo e se estende a toda a humanidade e à criação, sendo um exemplo concreto de como agir com sensibilidade, cuidado e amor. Suas virtudes nos convida a refletir sobre nossa própria relação com a criação e a viver a espiritualidade ecológica que propõe o Papa Francisco,<sup>92</sup> marcada pela solidariedade e pelo compromisso de preservar a vida.

Por fim, a espiritualidade mariana e a ecologia integral estão intimamente relacionadas, pois ambas nos chamam a agir de forma concreta na preservação da vida e da dignidade humana.<sup>93</sup> O cuidado com a criação, como ensinado na *Laudato Si'*, deve ser entendido como um princípio que perpassa a vivência cotidiana, desde as escolhas simples até ações mais amplas, guiadas pela fé e pela responsabilidade.<sup>94</sup> Maria, como “Mãe e

<sup>87</sup> LS 211.

<sup>88</sup> BOFF, C. Mariologia Social, p. 470.

<sup>89</sup> LS 211; 225.

<sup>90</sup> LS 17-59.

<sup>91</sup> LS 241.

<sup>92</sup> LS 216-242.

<sup>93</sup> BIFET, J. E., Espiritualidad Mariana de la Iglesia, p. 19-20.

<sup>94</sup> LS 211; 225.

Rainha da criação”, nos orienta no caminho da transformação, onde a prática do cuidado, inspirado no exemplo de Cristo (Jo 13,34), nos conduz ao compromisso espiritual e à harmonia com a Terra, o Criador e todos os seres vivos, “pois tudo está interligado”.<sup>95</sup>

### Referências Bibliográficas

ALVES, J. E. D. A encíclica *Laudato Si'*: ecologia integral, gênero e ecologia profunda. **Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 13, n. 39, p. 1315-1344, 30 set. 2015.

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Laudato Si'*: Um guia de leitura. **Fronteiras - Revista de Teologia da Unicap**, Recife, PE, Brasil, v. 5, n. 1, p. 87–116, 2022. DOI: [10.25247/2595-3788.2022.v5n1.p87-116](https://doi.org/10.25247/2595-3788.2022.v5n1.p87-116). Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/2058>>. Acesso em: 7 fev. 2025.

BIFET, Juan Esquerda. **Espiritualidad Mariana de la Iglesia**. María en la vida espiritual Cristiana. Madrid: Sociedad de Educación Atenas, 1994.

BOFF, Clodovis M. **Mariologia Social**. O significado da Virgem para a sociedade. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, Lina. Falar de Maria de Nazaré partindo das fontes históricas. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP** (Descontinuada), Recife, PE, Brasil, v. 7, n. 1, p. 6–26, 2017. DOI:10.25247/2237-907x.2017v7n1.pp.6-26. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/1064>>. Acesso em: 7 fev. 2025.

BOFF, Leonardo. “A encíclica do Papa Francisco não é verde, é integral”. In: MURAD, A.; TAVARES S. S. (Org.). **Cuidar da Casa Comum**. São Paulo: Paulinas, 2016.

DO NASCIMENTO, Ermano Rodrigues; MENDES, Patrícia Theodósio. Bioética e o cuidado como práxis humana. **Revista Ágora Filosófica**, Recife, PE, Brasil, v. 18, n. 1, p. 105–114, 2018. DOI:10.25247/P1982-999X.2018.v1n1.p105-114. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/view/1231>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

JOÃO PAULO II, PP. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

MAGGI, Alberto. **Antes ainda de Nossa Senhora**. São Paulo: Paulus, 2024.

MURAD, Afonso. Maria e a ecologia. Uma visão a partir da *Laudato Sí*. In: SILVA, U. J.

<sup>95</sup> LS 240.

(Org.). **A mariologia do Papa Francisco**. Aparecida: Santuário, 2024.

***Anderson Moura Amorim***

Doutorando em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do  
Rio de Janeiro

Trabalho realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico – Brasil.

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: christo.moura@hotmail.com

Recebido em: 08/02/2025

Aprovado em: 07/06/2025